

Laboratório de Escrita  
Exercício Narrativa em Segunda Pessoa  
Por Tatiana Leal

Você é a garota semi conhecida de quem sempre quis me aproximar. Uma lembrança remota que tenho sua é de você e sua mãe fazendo compras no mercado Mundial. Tive vontade de comentar, mas deixei passar. Você me dava medo.

Mas antes disso, estávamos numa festa de temática anos 80, você esnobe e dançando, cabelo preto “asa de morcego”, vestida em um conjunto azul marinho de bolinhas brancas, não poá, porque poá é só quando é preto de bolinhas brancas. Parecia tão metida.

Você estava em todas as festas em todas as redes sociais. Era possível saber cada passo seu. De sua ida ao mercado com o namorado sendo levada dentro do carrinho de compras, ao seu sonho simples de casal de comer um sushi e tomar um saquê. Parecia ter a vida mais incrível do mundo.

A mulher treta das festas, que arruma confusão e finge que briga com o marido para fugir da festa sem pagar a comanda. Como não te observar? A cada festa um cabelo diferente, um sorriso sempre sincero. Dança comigo?

Seu abraço sempre toca nossos ombros. O limite do seu amor é o inferno, e caída num meio fio qualquer na Lapa, acompanhada do mais recente amor, é o céu. Mas desse céu e inferno só ficaram os girassóis tatuados em sua pele.

As vezes tenho a impressão que você me segue. De Copacabana à Vila Isabel. Mas nunca te vi na praia, odiávamos praia. Te vi no ônibus, no shopping, no outro lado da rua com um vizinho tijucano. Sempre tão perto. Mas de perto é tão normal, não tem glamour algum, nem é metida.

“That blue eyed girl”. Quando quase esqueci a cor dos seus olhos, te encontro na UERJ, num dia de luta e greve, um sorriso simpático. Que belo te ver e saber que você é de verdade, Camile.